

276

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DAS ROCHAS HIPABISSAIS DO CERRO MORADO, BACIA ISCHIGUALASTO – VILLA UNIÓN, ARGENTINA. *Felipe Marcelo Alexandre, Carlos Augusto Sommer, Evandro Fernandes de Lima (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho faz parte do projeto de colaboração entre pesquisadores do Instituto de Geociências – UFRGS e Departamento de Cs. Geológicas de la Universidad de Buenos Aires e tem como objetivo o estudo petrológico das rochas vulcânicas e hipabissais relacionadas ao magmatismo básico a intermediário da bacia triássica Ischigualasto-Villa Unión, (Província de San Juan - NW da Argentina). Diferentes metodologias estão sendo utilizadas, como: sensoriamento remoto, mapeamento geológico, petrografia, litoquímica e química mineral. Os litotipos estudados ocorrem como derrames e intrusões rasas intercaladas com depósitos sedimentares continentais triássicos, posicionados em lineamentos paleozóicos (NW-SE), associados com a ruptura do supercontinente *Gondwana*. No Cerro Morado investigou-se o segmento hipabissal básico deste magmatismo, representado por uma soleira de aproximadamente 250 m de espessura e 1500 m de extensão (N-S), que intrudiu rochas sedimentares da Formação Chañares (Triássico Médio). Este corpo é caracterizado por rochas alcalinas básicas subsaturadas em SiO₂, predominantemente porfíricas, com conteúdos variáveis de fenocristais de plagioclásio, feldspatóides, clinopiroxênio e rara olivina. A matriz, em geral, é equigranular fina a média e composta por plagioclásio + piroxênio + olivina + nefelina + analcita + opacos + apatita. Os dados obtidos permitem interpretar o Cerro Morado como uma intrusão de natureza tefrítica, com um aumento no conteúdo de feldspatóides para o topo. A aquisição de dados de litoquímica e química mineral permitirá a construção de hipóteses sobre a origem e evolução do magmatismo alcalino saturado a subsaturado em SiO₂, contribuindo desta forma, para o avanço no conhecimento sobre o vulcanismo nas bacias triássicas argentinas. (PIBIC).